

Visita de estudo ornitológica
ao Nordeste da Grécia
21 a 29 de abril de 2018



Missão

Trabalhar para o estudo e conservação das aves e seus habitats, promovendo um desenvolvimento que garanta a viabilidade do património natural para usufruto das gerações futuras.

A **SPEA – Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves** é uma Organização Não Governamental de Ambiente que trabalha para a conservação das aves e dos seus habitats em Portugal. Como associação sem fins lucrativos, depende do apoio dos sócios e de diversas entidades para concretizar as suas ações. Faz parte de uma rede mundial de organizações de ambiente, a *BirdLife International*, que atua em 120 países e tem como objetivo a preservação da diversidade biológica através da conservação das aves, dos seus habitats e da promoção do uso sustentável dos recursos naturais.

A SPEA foi reconhecida como entidade de utilidade pública em 2012.

www.spea.pt

www.facebook.com/spea.Birdlife



https://twitter.com/spea_birdlife



Visita de estudo ornitológica ao Nordeste da Grécia - 21 a 29 de abril de 2018

Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, 2019

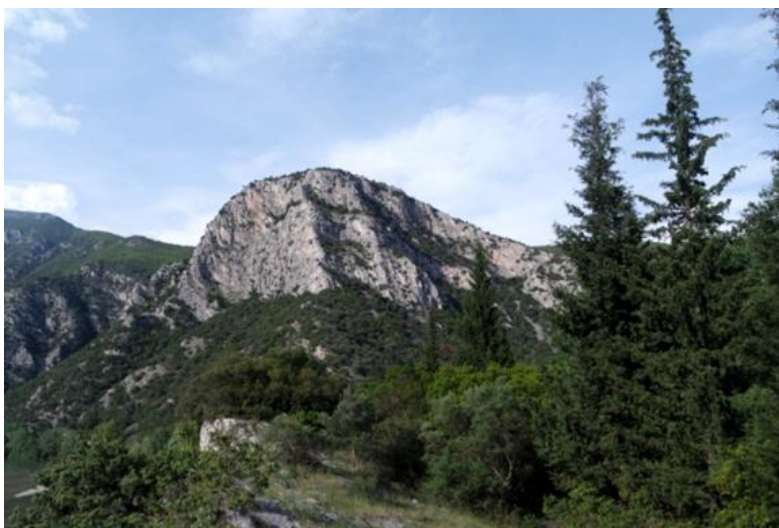
Guia SPEA: Hugo Sampaio

Guia local: Alexander Contos

Participantes: Cristina Girão Vieira, Elisa Brás, Francisco Ramos, Maria Gabriel, Maria Graça Lima e Pedro Lobo do Vale

RESUMO

Esta foi uma visita de estudo ornitológica de nove dias, organizada pela SPEA, ao Nordeste da Grécia. Durante a nossa estadia nesta fascinante região visitámos habitats diversos como lagos, deltas e gargantas de rios, zonas montanhosas, áreas de matos e de florestas. Foram observadas 169 espécies de aves, entre as quais as muito apreciadas escrevedeira-de-cabeça-preta, picanço-da-núbia, pica-pau-médio, tui-tui-ferrão, gaivina-de-asa-branca, gavião-do-levante, pelicano-branco e pelicano-crespo.



ITINERÁRIO GERAL

Dia 21 de abril - Viagem Lisboa - Salónica - Lithotopos
Dia 22 de abril - Em volta do Lago Kerkini
Dia 23 de abril - Passeio de barco no Lago Kerkini - Montes Rhodopes - Fanari
Dia 24 de abril - Canhão de Iasmos e Canhão do Nestos
Dia 25 de abril - Delta do Nestos e Lago Vistonida
Dia 26 de abril - Fanari - Doriskos - Soufli
Dia 27 de abril - Floresta de Dadia
Dia 28 de abril - Delta do Evros
Dia 29 de abril - Viagem Soufli - Salónica - Lisboa

DIÁRIO DE VIAGEM

Dia 0 - Sábado, 21 de abril: Viagem Lisboa - Salónica - Lithotopos

O grupo reuniu-se oficialmente no Aeroporto de Salónica, apesar de alguns participantes terem viajado juntos desde Lisboa. Foi aí que conhecemos o guia Alexander Contos, que nos levou até à nossa carrinha para podermos iniciar uma viagem de cerca de uma hora rumo a Lithotopos.

Chegámos ao Hotel Erodios passava pouco da meia noite e pudemos ouvir desde logo a primeira espécie de ave. Um canto típico das quentes noites de Verão fazia-se ouvir nos campos adjacentes ao hotel, era o rouxinol, que para além de ser a primeira foi também a espécie mais ouvida. Cantou praticamente ao longo das 24 h do dia, durante toda a semana passada na Grécia!

Noite em Lithotopos.

Dia 1 - Domingo, 22 de abril: Em volta do Lago Kerkini

Desde o hotel, com vista privilegiada para o Lago Kerkini, pudemos assistir a um belo nascer do sol e início de dia. As rolas-turcas começaram a cantar bem cedo, mas as pegas-rabudas, as gralhas-cinzentas ou os verdilhões também estavam bastante ativos. O pequeno-almoço foi saboroso e variado, com algumas iguarias locais.

Ao longo do dia parámos em vários locais em torno do Lago Kerkini, um reservatório artificial desde 1932, alimentado maioritariamente pelo Rio Strimonas, e que constitui um habitat fundamental para milhares de aves aquáticas. Costuma-se dizer que onde há água, há vida e desde os campos em volta do lago conseguimos ver várias espécies interessantes, como cisne-mudo, ganso-bravo, pelicano-branco, pelicano-crespo, corvo-marinho-pequeno, garçote, cegonha-preta, garça-vermelha, maçarico-de-dorso-malhado, entre muitas outras. Vimos ainda uma grande manada de búfalos a pastar e vários ratões-d'água, espécie originária da América do Sul e que foi introduzida em alguns países europeus.

Jantar e noite em Lithotopos.



Dia 2 - Segunda-feira, 23 de abril: Passeio de barco no Lago Kerkini - Montes Rhodopes - Fanari

A nossa manhã foi muito bem passada num barco a explorar o Lago Kerkini, com um piloto muito conhecedor da dinâmica do lago e das aves e que falava pelos cotovelos. Oportunidade para mais algumas excelentes observações das principais espécies de aves aquáticas habitualmente presentes no lago nesta época, nomeadamente das duas espécies de pelicano, goraz, papa-ratos, ou grou.

De seguida iniciámos a nossa viagem rumo a Fanari, sem deixar de fazer uma incursão em Livaditis, uma pequena aldeia nos Montes Rhodopes, rodeada de bosques de folhosas. Aí observámos espécies como sombria, cartaxo-nortenho ou rabirruivo-de-testa-branca, mas a estrela da companhia foi claramente o pica-pau-preto. Isto apesar de se ter escondido insistentemente atrás dos troncos das árvores e de nos ter testado a paciência durante largos minutos.

Prosseguimos viagem e pelo caminho ainda parámos para um agradável jantar num restaurante bem pitoresco. Não tão agradável foi a chegada a Fanari, dado que o hotel previsto para a nossa estadia ainda estava em obras de remodelação e não nos pôde receber. Em alternativa fomos encaminhados para um alojamento dos mesmo proprietários, a escassos metros de distância,

contudo de categoria inferior, solução esta que não foi do agrado do grupo. Situação desagradável e que poderia ter sido minimizada caso tivéssemos sido informados com a devida antecedência.

Noite em Fanari.



* Cristina Girão

Dia 3 - Terça-feira, 24 de abril: Canhão de lasmos e Canhão do Nestos

De manhã esperava-nos um bom pequeno almoço e um serviço simpático, que apesar de tudo não foi suficiente para conter as críticas e alguma má disposição do grupo face ao sucedido na véspera e às condições dos quartos. Mas o bom espírito característico das visitas ornitológicas da SPEA não tardou a ser retomado, logo que partimos em busca de mais algumas grandes observações. Ainda em Fanari, enquanto comprávamos víveres, pudemos ver bem algumas gaivotas-de-cabeça-preta em plumagem nupcial. No entanto o programa para este dia focava-se em espécies de meios terrestres, típicas das incríveis paisagens cársicas que iríamos explorar.

O primeiro local a visitar foi o Canhão de lasmos, onde uma curta caminhada ao longo do vale nos proporcionou boas observações de algumas espécies interessantes, como sombria, chasco-ruivo, melro-azul, bico-grossudo, cegonha-preta e águia-real. Além das aves, toda a envolvente do vale e sua vegetação, bem como a bonita e resistente ponte Bizantina que visitámos contribuíram para uma agradável manhã.

Seguimos de carro para Oeste e subimos uma montanha até um miradouro estratégico com uma vista fantástica sobre o Canhão do Nestos, onde aves, flores e borboletas foram o melhor complemento para o nosso almoço. Toutinegra-real-oriental e toutinegra-de-bigodes-oriental, agora considerada uma espécie distinta da que ocorre em Portugal, estavam bastante ativas nos arbustos. Sempre atentos ao céu, conseguimos avistar várias aves em voo, entre as quais andorinhão-real, águia-cobreira e um pequeno bando de gaviões-do-levante. Ao longo do caminho, na vinda, já tínhamos avistado ao longe águia-perdigueira, ao passo que na descida pudemos ver perdiz-grega, um pequeno bando de grifos e uma interessante observação de 26 pelicanos-brancos que aproveitavam uma térmica para ganhar a altitude necessária para atravessar a montanha.

Para finalizar o dia fizemos uma boa caminhada no Canhão do Nestos, onde pudemos apreciar a beleza e tranquilidade do vale, só quebrada por alguns machos de papa-figos ocupados a guerrear entre si.

Jantar e noite em Fanari.



Dia 4 - Quarta-feira, 25 de abril: Delta do Nestos e Lago Vistonida

Este foi mais um dia pleno de observações interessantes distribuídas por diferentes habitats. Durante a manhã parámos em vários pontos em busca de aves aquáticas, tendo avistado entre outras espécies tadorna, marreco, ostraceiro, perdiz-do-mar, combatente e calhandra-real, para além das primeiras observações dos muito desejados tui-tui-ferrão e rolheiro.

Seguimos para o Delta do Nestos, focando-nos na extensa floresta ripícola que acompanha o rio e que para além de algumas espécies novas nos prometia um piquenique à sombra e uma fuga ao calor que se fazia sentir. Na verdade, nem a vegetação frondosa conseguiu manter as aves ativas a esta hora do dia, mas conseguimos observar bastante bem duas das espécies mais apreciadas da semana, o pica-pau-médio e o picanço-da-núbia.

Da parte da tarde explorámos as margens do extenso Lago Vistonida e a zona costeira de Porto Lagos, o que nos rendeu mais uma mão cheia de boas observações, com destaque para chilreta, garajau-de-bico-preto, tagaz, gaivina-comum e gaivina-dos-pauis.

Jantar e noite em Fanari.



Dia 5 - Quinta-feira, 26 de abril: Fanari - Doriskos - Soufli

Dissemos adeus a Fanari, para iniciar viagem rumo a Soufli, uma cidade junto à fronteira com a Turquia, notável pela indústria da seda que aí se desenvolveu durante o século XIX. Pelo caminho fizemos algumas paragens em locais estratégicos, sendo que os dois primeiros foram a Lagoa de Ptelea e o Lago Mitrikou. Aí conseguimos boas observações de perdiz-do-mar, alcaravão, mocho-galego, rolieiro, calhandrinha, papa-amoras, picanço-de-dorso-ruivo e picanço-barreteiro. Vimos ainda algumas alvéolas amarelas particularmente vistosas e completamente distintas da subespécie ibérica.

Dirigimo-nos depois até Kalamokastro, onde o objetivo era almoçar e observar uma colónia de francelhos. O calor uma vez mais não dava tréguas e soube bem comer à sombra enquanto escutávamos os chamamentos típicos dos francelhos e das gralhas-de-nuca-cinzenta, que disputavam as cavidades disponíveis para nidificação.

Após o almoço seguimos até Doriskos para explorar bosques e campos agrícolas, numa área com bastante potencial para a observação de valores naturais. Entre outras espécies, observámos búteo-vespeiro, gavião-do-levante, chasco-ruivo, felosa-do-levante, chapim-sombrio e picanço-da-núbia.

Aproximava-se o pôr-do-sol e ainda tínhamos pela frente algumas dezenas de quilómetros até chegar ao nosso destino. Mas valeu a pena, pois esperava-nos uma boa refeição à chegada ao Hotel Koukouli, um edifício antigo também ele ligado à indústria da seda.

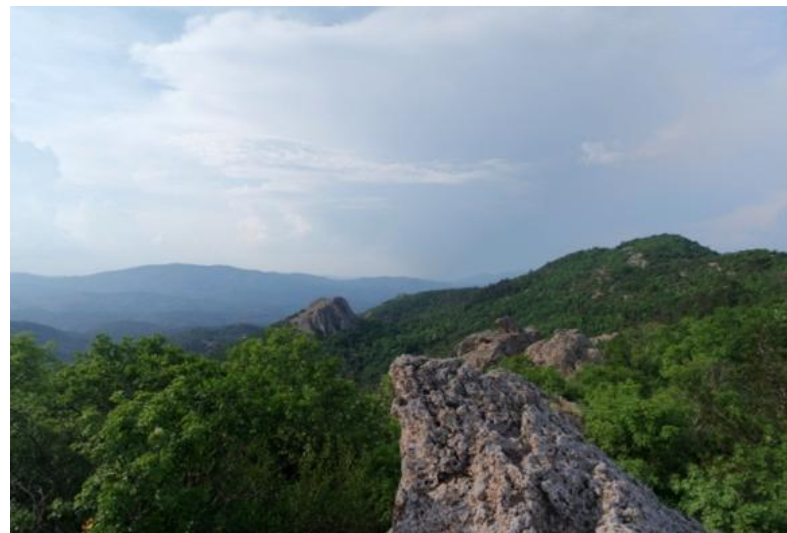
Jantar e noite em Soufli.

Dia 6 - Sexta-feira, 27 de abril: Floresta de Dadia

Este dia foi reservado para explorar a floresta de Dadia. Começámos a manhã a observar aves de rapina desde um abrigo estratégico com vista para um alimentador de abutres, gerido pelo parceiro grego da WWF. Aí pudemos ver diferentes espécies a alimentar-se, com destaque para vários indivíduos de grifo e abutre-preto. De seguida visitámos o Centro de Ecoturismo de Dadia, à porta do qual conseguimos excelentes observações de britango e águia-calçada. Ao longo da manhã parámos em mais alguns locais, mas com pouco sucesso em termos de espécies observadas, possivelmente consequência do calor que já se fazia sentir.

Após o almoço regressámos a Soufli para tomar café, onde o Francisco rapidamente tratou de meter conversa com dois irmãos engraçados. Apesar da barreira linguística conseguiram todos entender-se minimamente e depois de muita brincadeira ainda se desafiaram para um braço-de-ferro. Após este momento de diversão voltámos à estrada para explorar uma nova área, mas pouco depois de deixar Soufli tivemos de parar na berma da estrada para observar uma águia-real que voava bem baixo e transportava uma tartaruga terrestre nas garras, preparando-se certamente para subir nos céus e largar a sua vítima numa zona rochosa, para partir a carapaça e poder alimentar-se. Seguimos o nosso rumo, tendo como objetivo visitar Kapsalo, uma bonita e verdejante montanha, com uma vasta vista sobre outros montes e vales. Aí pudemos avistar novamente abutre-preto, britango e búteo-vespeiro, entre outras espécies. Ao final do dia jantámos em Dadia e regressámos ao nosso hotel.

Noite em Soufli.



Dia 7 - Sábado, 28 de abril: Delta do Evros

Será consensual dizer que este foi o dia mais apreciado pelo grupo. Explorámos o extenso Delta do Ebro, que nos ofereceu uma incrível variedade de habitats e espécies, para além de mais algumas paisagens inesquecíveis.

A manhã parecia-nos calma, bastante mais fresca que o dia anterior e com algum vento. Não parecia haver muito movimento de aves, mas num instante tudo mudou. Pouco depois de pararmos o carro vimos um picanço-de-mascarilha que fez o favor de pousar numa árvore a pouca distância de nós. No sentido oposto, também não muito longe, encontramos um casal apaixonado de picanço-de-dorso-ruivo, que também fez as delícias do grupo. Observações interessantes sucederam-se, com destaque para águia-da-pomerânia ou felosa-pálida-oriental, mas a maior excitação deu-se quando finalmente conseguimos observar uma escrevedeira-de-cabeça-preta, espécie que tínhamos insistentemente procurado nos dias anteriores.

Prosseguimos pelo Delta durante toda a manhã, parando em alguns locais para observar aves aquáticas, tendo avistado novamente ógea, pelicano-branco, garça-vermelha, ostraceiro, perdiz-do-mar, combatente, tui-tui-ferrão e vários indivíduos de marreco, espécie comum nesta região. Juntámos ainda algumas espécies novas à nossa lista, com destaque para maçarico-real, garajau-grande, gaivina-de-asa-branca, zarro e perra.

Ao final da tarde visitámos os paus de Anthia, que nos deixaram maravilhados e com pouca vontade de voltar para o hotel. No entanto esgotava-se o dia e aproximava-se o final da nossa visita de estudo ao Nordeste da Grécia, uma região fantástica e que conserva paisagens inesquecíveis, riquíssima em termos de valores naturais e repleta de história e cultura. Regressámos a Soufli, mas a pedido dos participantes fizemos uma paragem extra pelo caminho, em Feres, para visitar o bonito Mosteiro de Panagia Kosmosotira, edificado no século XII em honra de Nossa Senhora.

Noite em Soufli.



Dia 8 - Domingo, 29 de abril: Viagem Soufli - Salónica - Lisboa

Deixámos o hotel à hora do costume, mas desta vez não foi para ver aves. De malas feitas preparámo-nos para uma viagem de quatro horas desde Soufli até ao aeroporto de Salónica. Como prevíamos chegar com alguma antecedência decidimos fazer um pequeno desvio e passar ao largo dos lagos Megalo Volvi e Micro Volvi. Não vimos grandes concentrações de aves, apenas algumas espécies, entre as quais pelicano-branco, mergulhão-de-crista *Podiceps cristatus* ou abelharuco *Merops apiaster*. Mas nesta manhã não foram as aves a fazer as delícias do grupo, mas sim os belíssimos campos repletos de papoilas.

Chegámos ao aeroporto à hora prevista e logo nos despedimos do nosso guia Alexander Contos. Muito obrigado Alexander, por nos proporcionares esta semana repleta de boas observações de aves e por nos mostrares lugares e paisagens tão especiais. Com saudades antecipadas da Grécia, lá partimos de regresso ao nosso Portugal.



Lista das espécies de aves registadas durante a visita de estudo ornitológica ao Nordeste da Grécia

	Nome Comum	Nome Científico	Dia							
			22	23	24	25	26	27	28	
1	Cisne-mudo	<i>Cygnus olor</i>	x			x			x	
2	Ganso-bravo	<i>Anser anser</i>	x							
3	Tadorna	<i>Tadorna tadorna</i>				x	x		x	
4	Pato-real	<i>Anas platyrhynchos</i>	x	x		x		x	x	
5	Pato-colhereiro	<i>Anas clypeata</i>				x				
6	Marreco	<i>Anas querquedula</i>		x		x			x	
7	Zarro	<i>Aythya ferina</i>							x	
8	Perra	<i>Aythya nyroca</i>							x	
9	Perdiz-grega	<i>Alectoris graeca</i>			x					
10	Mergulhão-pequeno	<i>Tachybaptus ruficollis</i>	x	x					x	
11	Mergulhão-de-poupa	<i>Podiceps cristatus</i>	x	x	x					
12	Pelicano-branco	<i>Pelecanus onocrotalus</i>	x	x	x				x	
13	Pelicano-crespo	<i>Pelecanus crispus</i>	x	x		x	x			
14	Corvo-marinho	<i>Phalacrocorax carbo</i>	x	x		x	x		x	
15	Corvo-marinho-pequeno	<i>Phalacrocorax pygmeus</i>	x	x					x	
16	Abetouro	<i>Botaurus stellaris</i>	x						x	
17	Garçote	<i>Ixobrychus minutus</i>	x							
18	Goraz	<i>Nycticorax nycticorax</i>		x						
19	Papa-ratos	<i>Ardeola ralloides</i>	x	x			x			
20	Garça-branca	<i>Egretta garzetta</i>	x	x	x	x	x		x	
21	Garça-branca-grande	<i>Egretta alba</i>	x	x					x	
22	Garça-real	<i>Ardea cinerea</i>	x	x	x	x	x		x	
23	Garça-vermelha	<i>Ardea purpurea</i>	x	x					x	
24	Cegonha-branca	<i>Ciconia ciconia</i>	x	x	x	x	x	x	x	
25	Cegonha-preta	<i>Ciconia nigra</i>	x	x	x		x	x	x	
26	Íbis-preta	<i>Plegadis falcinellus</i>				x			x	
27	Colhereiro	<i>Platalea leucorodia</i>	x	x		x				
28	Flamingo	<i>Phoenicopterus ruber</i>					x			
29	Grifo	<i>Gyps fulvus</i>			x			x		
30	Abutre-preto	<i>Aegyptius monachus</i>						x		
31	Britango	<i>Neophron percnopterus</i>						x		
32	Águia-real	<i>Aquila chrysaetos</i>			x			x		
33	Águia-da-pomerânia	<i>Aquila pomarina</i>							x	
34	Águia-cobreira	<i>Circus gallicus</i>			x		x	x		
35	Águia-calçada	<i>Hieraaetus pennatus</i>						x	x	
36	Águia-perdigueira	<i>Hieraaetus fasciatus</i>			x					
37	Milhafre-preto	<i>Milvus migrans</i>	x						x	
38	Águia-sapeira	<i>Circus aeruginosus</i>	x	x	x	x	x	x	x	
39	Águia-caçadeira	<i>Circus pygargus</i>				x				
40	Águia-de-asa-redonda	<i>Buteo buteo</i>	x	x	x	x	x	x	x	
41	Búteo-vespeiro	<i>Pernis apivorus</i>					x	x		
42	Gavião	<i>Accipiter nisus</i>			x					
43	Açor	<i>Accipiter gentilis</i>						x	x	
44	Gavião-do-levante	<i>Accipiter brevipes</i>			x		x			
45	Peneireiro	<i>Falco tinnunculus</i>	x			x	x		x	
46	Francelho	<i>Falco naumanni</i>					x			
47	Ógea	<i>Falco subbuteo</i>		x					x	
48	Galinha-d'água	<i>Gallinula chloropus</i>	x	x					x	
49	Galeirão	<i>Fulica atra</i>		x		x			x	
50	Grou	<i>Grus grus</i>		x						
51	Ostraceiro	<i>Haematopus ostralegus</i>				x			x	
52	Alfaiate	<i>Recurvirostra avosetta</i>				x	x			
53	Pernilongo	<i>Himantopus himantopus</i>		x		x	x		x	

	Nome Comum	Nome Científico	Dia						
			22	23	24	25	26	27	28
54	Alcaravão	<i>Burhinus oedicnemus</i>					x		x
55	Perdiz-do-mar	<i>Glareola pratincola</i>				x	x		x
56	Borrelho-pequeno-de-coleira	<i>Charadrius dubius</i>	x			x			
57	Borrelho-grande-de-coleira	<i>Charadrius hiaticula</i>					x		
58	Borrelho-de-coleira-interrompida	<i>Charadrius alexandrinus</i>				x	x		x
59	Tarambola-cinzenta	<i>Pluvialis squatarola</i>				x			
60	Abibe	<i>Vanellus vanellus</i>				x	x		
61	Tui-tui-ferrão	<i>Hoplopterus spinosus</i>				x			x
62	Pilrito-de-bico-comprido	<i>Calidris ferruginea</i>					x		
63	Maçarico-de-dorso-malhado	<i>Tringa glareola</i>	x			x			
64	Maçarico-das-rochas	<i>Actitis hypoleucos</i>	x	x		x			
65	Perna-vermelha	<i>Tringa totanus</i>				x			
66	Perna-vermelha-bastardo	<i>Tringa erythropus</i>				x			
67	Perna-verde	<i>Tringa nebularia</i>				x			x
68	Maçarico-real	<i>Numenius arquata</i>							x
69	Maçarico-galego	<i>Numenius phaeopus</i>							x
70	Combatente	<i>Philomachus pugnax</i>				x	x		x
71	Guincho	<i>Larus ridibundus</i>	x	x		x	x		
72	Gaivota-de-cabeça-preta	<i>Larus melanocephalus</i>			x	x	x		
73	Gaivota-de-patas-amarelas	<i>Larus michahellis</i>		x	x	x	x		x
74	Gaivota-do-cáspio	<i>Larus cachinnans</i>	x						
75	Chilreta	<i>Sterna albifrons</i>				x			x
76	Garajau-de-bico-preto	<i>Sterna sandvicensis</i>	x			x			
77	Tagaz	<i>Gelochelidon nilotica</i>				x			
78	Gaivina-comum	<i>Sterna hirundo</i>	x	x		x			x
79	Garajau-grande	<i>Hydroprogne caspia</i>							x
80	Gaivina-de-asa-branca	<i>Chlidonias leucopterus</i>							x
81	Gaivina-dos-pauis	<i>Chlidonias hybridus</i>				x			
82	Pombo-das-rochas	<i>Columba livia</i>	x	x	x	x	x	x	x
83	Seixa	<i>Columba oenas</i>			x			x	
84	Pombo-torcaz	<i>Columba palumbus</i>						x	
85	Rola-turca	<i>Streptopelia decaocto</i>	x	x	x	x	x	x	x
86	Rola-brava	<i>Streptopelia turtur</i>	x			x	x	x	x
87	Cuco	<i>Cuculus canorus</i>	x	x	x	x	x	x	x
88	Mocho-galego	<i>Athene noctua</i>				x	x		
89	Mocho-d'orelhas	<i>Otus scops</i>			x	x		x	
90	Noitibó-cinzento	<i>Caprimulgus europaeus</i>		x					
91	Andorinhão-preto	<i>Apus apus</i>	x		x	x	x	x	x
92	Andorinhão-real	<i>Apus melba</i>			x				
93	Poupa	<i>Upupa epops</i>	x		x	x	x	x	x
94	Guarda-rios	<i>Alcedo atthis</i>			x				
95	Abelharuco	<i>Merops apiaster</i>	x					x	x
96	Rolieiro	<i>Coracias garrulus</i>				x	x		x
97	Pica-pau-preto	<i>Dryocopus martius</i>		x					
98	Peto-real	<i>Picus viridis</i>				x			
99	Peto-cinzento	<i>Picus canus</i>			x				
100	Pica-pau-malhado	<i>Dendrocopos major</i>		x					
101	Pica-pau-médio	<i>Dendrocopos medius</i>				x			
102	Laverca	<i>Alauda arvensis</i>							x
103	Cotovia-de-poupa	<i>Galerida cristata</i>	x	x		x	x	x	x
104	Cotovia-dos-bosques	<i>Lullula arborea</i>			x			x	
105	Calhandrinha	<i>Calandrella brachydactyla</i>					x		x
106	Calhandra-real	<i>Melanocorypha calandra</i>				x	x		
107	Andorinha-das-barreiras	<i>Riparia riparia</i>	x	x			x		x
108	Andorinha-das-rochas	<i>Ptyonoprogne rupestris</i>			x				
109	Andorinha-das-chaminés	<i>Hirundo rustica</i>	x	x	x	x	x	x	x

	Nome Comum	Nome Científico	Dia						
			22	23	24	25	26	27	28
110	Andorinha-dáurica	<i>Hirundo daurica</i>	x	x	x	x	x	x	x
111	Andorinha-dos-beirais	<i>Delichon urbica</i>	x	x	x	x	x	x	x
112	Petinha-dos-campos	<i>Anthus campestris</i>	x						
113	Alvéola-branca	<i>Motacilla alba</i>	x	x					
114	Alvéola-amarela	<i>Motacilla flava feldegg</i>	x	x		x	x	x	x
115	Alvéola-cinzenta	<i>Motacilla cinerea</i>			x				
116	Pisco-de-peito-ruivo	<i>Erithacus rubecula</i>		x	x			x	
117	Rouxinol	<i>Luscinia megarinchos</i>	x	x	x	x	x	x	x
118	Rabirruivo-de-testa-branca	<i>Phoenicurus phoenicurus</i>		x					
119	Chasco-cinzento	<i>Oenanthe oenanthe</i>				x			
120	Chasco-ruivo	<i>Oenanthe hispanica</i>			x		x	x	
121	Cartaxo-nortenho	<i>Saxicola rubetra</i>		x		x		x	
122	Cartaxo-comum	<i>Saxicola torquata</i>			x				
123	Tordo-pinto	<i>Turdus philomelus</i>		x				x	
124	Tordoveia	<i>Turdus viscivorus</i>						x	
125	Melro	<i>Turdus merula</i>	x	x	x	x	x	x	
126	Melro-azul	<i>Monticola solitarius</i>			x				
127	Toutinegra-de-barrete	<i>Sylvia atricapilla</i>	x	x	x		x	x	
128	Toutinegra-real-oriental	<i>Sylvia crassirostris</i>			x				
129	Toutinegra-dos-valados	<i>Sylvia melanocephala</i>			x				
130	Papa-amoras	<i>Sylvia communis</i>		x			x	x	x
131	Toutinegra-de-bigodes-oriental	<i>Sylvia cantillans</i>			x				
132	Rouxinol-bravo	<i>Cettia cetti</i>	x			x	x		x
133	Rouxinol-pequeno-dos-caniços	<i>Acrocephalus scirpaceus</i>	x			x	x		x
134	Rouxinol-grande-dos-caniços	<i>Acrocephalus arundinaceus</i>	x	x					x
135	Felosa-pálida-oriental	<i>Hippolais pallida</i>							x
136	Felosa-do-levante	<i>Phylloscopus orientalis</i>					x	x	
137	Felosinha	<i>Phylloscopus collybita</i>		x				x	
138	Cariça	<i>Troglodytes troglodytes</i>		x	x	x			
139	Chapim-real	<i>Parus major</i>	x	x	x	x	x	x	x
140	Chapim-carvoeiro	<i>Parus ater</i>		x					
141	Chapim-azul	<i>Parus caeruleus</i>			x	x			
142	Chapim-sombrio	<i>Parus lugubris</i>					x		
143	Chapim-rabilongo	<i>Aegithalos caudatus</i>		x	x			x	
144	Chapim-de-mascarilha	<i>Remiz pendulinus</i>	x						
145	Trepadeira-do-sul	<i>Certhia brachydactyla</i>						x	
146	Picanço-de-mascarilha	<i>Lanius minor</i>							x
147	Picanço-de-dorso-ruivo	<i>Lanius collurio</i>					x		x
148	Picanço-barreteiro	<i>Lanius senator</i>		x	x		x	x	
149	Picanço-da-núbia	<i>Lanius nubicus</i>				x	x		
150	Pega	<i>Pica pica</i>	x	x	x	x	x	x	x
151	Gaio	<i>Garrulus glandarius</i>		x	x	x	x	x	
152	Gralha-de-nuca-cinzenta	<i>Corvus monedula</i>		x	x		x	x	x
153	Gralha-cinzenta	<i>Corvus corone comix</i>	x	x	x	x	x	x	x
154	Corvo	<i>Corvus corax</i>	x		x		x		
155	Estorninho-malhado	<i>Stumus vulgaris</i>	x	x	x	x	x	x	x
156	Papa-figos	<i>Oriolus oriolus</i>	x	x	x	x	x	x	
157	Pardal	<i>Passer domesticus</i>	x	x	x	x	x	x	x
158	Pardal-espanhol	<i>Passer hispaniolensis</i>	x	x		x	x	x	x
159	Pardal-montês	<i>Passer montanus</i>	x						
160	Tentilhão	<i>Fringilla coelebs</i>		x	x	x	x	x	x
161	Pintarroxo	<i>Carduelis cannabina</i>		x	x			x	
162	Pintassilgo	<i>Carduelis carduelis</i>	x	x	x	x	x	x	
163	Verdilhão	<i>Carduelis chloris</i>	x	x	x		x	x	
164	Bico-grossudo	<i>Coccothraustes coccothraustes</i>			x		x		
165	Sombria	<i>Emberiza hortulana</i>		x	x			x	

	Nome Comum	Nome Científico	Dia						
			22	23	24	25	26	27	28
166	Escrevedeira	<i>Emberiza cirrus</i>	x		x				
167	Escrevedeira-de-cabeça-preta	<i>Emberiza melanocephala</i>						x	x
168	Trigueirão	<i>Miliaria calandra</i>	x	x	x	x	x	x	x
169	Cia	<i>Emberiza cia</i>		x					

Registo fotográfico de algumas das espécies observadas durante a visita de estudo ornitológica ao Nordeste da Grécia (*Cristina Girão e Elisa Brás)

